



CVIDA / EDUCAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL NAS ÁREAS URBANAS DE MUNICÍPIOS DA BACIA DO RIO IJUÍ: Parte 2: Saneamento e Cidadania em Ijuí/RS¹

Edinéia Giuvana Sprendor Machado², Maria Lígia Cassol Pinto³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Este trabalho de extensão propôs-se divulgar, através de oficinas, o resultado do levantamento das condições do Saneamento Ambiental na área urbana de Ijuí e o Zoneamento Ambiental, ao mesmo tempo mobilizando as comunidades urbanas sobre a importância da sua participação para a implantação das ações e dos serviços relativos ao Saneamento Ambiental (tratamento e abastecimento de água, coleta e despejo de efluentes, drenagem urbana e uso e ocupação do solo) no processo de desenvolvimento humano, bem como mais uma forma de subsidiar a implantação do Estatuto das Cidades. **METODOLOGIA:** O trabalho de apresentação dos resultados, obtidos sobre as condições do Saneamento Ambiental na área urbana de Ijuí, foi realizado através de encontros e oficinas, em diferentes bairros de Ijuí, para avaliação e atualização dos itens levantados sobre o tema em questão. A coordenação do projeto teve como responsabilidade elaboração do documento-síntese sobre o estado da arte, em 2005, do Saneamento Ambiental nas áreas de estudo, o mapa de Zoneamento e a realização de um Fórum Municipal. **RESULTADOS:** Da divulgação dos dados finais, foram realizadas cinco (5) oficinas com a comunidade local; três (3) entrevistas concedidas a Rádio Unijuí (Ambiente Vivo e Plural Bairros) e cinco (5) palestras as escolas. Para mobilização da comunidade, a equipe utilizou os trabalhos de campo, contatando com as lideranças de bairros, moradores e a população em geral. Da sistematização dos dados resultaram cinco (5) tabelas que expressam: (a) os bairros, sua população e o número de domicílios; (b) equipamentos urbanos; (c) as formas de abastecimento de água por bairros; (d) forma de esgotamento sanitário e (e) destinação de resíduos sólidos. O trabalho envolveu, aproximadamente, cem (100) atores sociais, dentre Agentes Comunitários de Saúde, Pastoral da Saúde e da Criança, representantes das Secretarias Municipais do Planejamento, da Saúde, das Obras, Coordenadoria de Meio Ambiente e Vigilância Sanitária, Postos de Saúde e funcionários da CORSAN e PRT, Líderes Comunitários e Enfermeiros. Da percepção da comunidade local, o resultado foi, *para 70% não existem ações e serviços adequados, no urbano, relativos ao tratamento de água e coleta de resíduos sólidos; para 25% o problema é a presença de terrenos baldios com lixo, roedores e insetos e para 5% é a presença de esgoto a céu aberto e a falta de drenagem urbana.* Em relação à responsabilidade pela melhoria das condições do Saneamento, *70% atribuiu aos gestores municipais e 30% aos líderes comunitários e moradores dos bairros.* **CONCLUSÕES:** Os espaços de diálogos proporcionados durante a realização do trabalho permitiram concluir-se que: (1) 40% da população desconhecem os riscos da falta de drenagem urbana e/ou da destinação adequada das *águas cinza*; (2) 70% têm consciência de que uma gestão compartilhada (poder público-população) é a melhor forma de alcançar a qualidade ambiental local. Mais de 80% afirmam que o poder público municipal sabe da sua responsabilidade quanto ao saneamento ambiental, mas ainda não o tomou como prioridade para todo perímetro urbano da cidade ou mesmo do município. Todos esperam que com a

¹ Sub-Projeto de Iniciação Científica - Programas de Pesquisa em Ciências Sociais (DCS) e Epidemiologia (DCSa)

² Acadêmica de Geografia-Bolsista PIBEX-UNIJUI, 2005-06.

³ Professora de Geografia DCS-UNIJUI. Coordenadora do Projeto: Avaliação das Condições de Saneamento Ambiental nas Áreas Urbanas Noroeste do Rio Grande do Sul.



implantação do Estatuto da Cidade isto seja concretizado como responsabilidade compartilhada poder público e população.